INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL

Autarquia Municipal criada pela Lei Municipal n.º 1968 de 21 de Maio de 1997
Inscr. CNPJ n.º 03.066.632/0001-46
Fone/Fax: (18) 3361-7037 - Fone: (18) 3362-2838
Rua Doze de Março, 144 - Centro - CEP 19700-000 - Paraguaçu Paulista - SP
e-mail: dp@imssppta.sp.gov.br

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO IMSS.

Aos 18 (dezoito) dias do mês de Julho de 2018 ás 15,00 (quinze) horas, reuniram-se na sede do IMSS – sito Rua Doze de Março, 144- Centro Paraguaçu Paulista SP; os membros do comitê de investimentos e o diretor do IMSS; para deliberarem sobre a carteira de investimentos do IMSS em Junho e 1º semestre de 2018 . O Sr Dirceu Parisotto – diretor do IMSS leu a ata anterior sendo que após lida, foi aprovada pelos conselheiros presentes. O fechamento da carteira de investimentos do IMSS no 2º Semestre de 2018 ; totalizou R$ 142.015.014,78(Cento e Quarenta e Dois Milhões, Quinze Mil, Catorze Reais e Setenta e Oito Centavos) . A carteira de investimentos do RPPS deu um retorno acumulado de 1,44 % ; sendo que a meta atuarial a ser atingida era de 5,59 % . Tivemos um GAP acumulado de 25,78 % . As aplicações e os resgates constantes dos APRS emitidos em Junho de 2018 foram motivos de apreciação por parte dos membros do comitê, que deliberaram a favor das movimentações e sendo assim aprovaram os mesmos. A Sra. Solange questionou os membros presentes na reunião se tinham recebido / lido e analisado os documentos enviados -sendo o Relatório Analítico dos Investimentos de Junho, 2º trimestre e 1º Semestre de 2018 e ainda o Cenário do 1º do Semestre de 2018, emitidos pela Empresa Crédito e Mercado, no que os membros afirmaram positivamente. O Sr. Dirceu tomou a palavra e orientou aos presentes á examinar o resultado do mês de Junho e 1º Semestre de 2018 da carteira do IMSS. Solicitou a Sra. Solange que explanasse sobre os números. Os presentes discutiram sobre o mercado financeiro tendo como base os relatórios da Crédito e Mercado. A Sra. Solange explicou aos presentes utilizando o documento Panorama Econômico da Crédito e Mercado que nos mostra o cenário nacional e internacional . Após várias debates sobre o que ocorreu durante o mês e de como comportou a carteira do IMSS , foi colocado em votação o Relatório Analítico de Investimentos do mês de Junho, do 2º Trimestre e do 1º Semestre de 2.018 o qual foi aprovado por todos os presentes . Dirceu informou ainda aos membros presentes sobre os cursos e eventos que a servidora do IMSS participou no 1º Semestre de 2018 sendo ABIPEM - Associação Brasileira de RPPS, Evento com Tce-SP da Fiorilli, Evento TCE_SP, Eternum/Queluz, Reunião de Acompanhamento do Fundo Patria, 1º CONAPRESP -Evento que congregou RPPS de todo país e curso de Ativo Imobilizado e Divida Ativa da Fiorilli. Nada a mais a havendo a tratar deu se por encerrada a reunião e lavrada a presente ata que vai por mim assinada , secretário, pela presidente do comitê de investimentos e demais presentes.

Dirceu Parisotto- Diretor do IMSS

Solange Maria Maximiano Pádua – Presidente do Comitê e Certificada CPA/10

Armando Rodrigues de Lima – Membro do Comitê /Certificado CPA 10

Elisandra de Paiva dos Santos

Elisandra de Paiva dos Santos- Tesoureira do IMSS e Membro do Comitê de Investimentos

Reunião do Conselho Administrativo Fiscal e Comitê de Investimentos - 13/08/2018

Ordem	Nome Conselheiro	Assinatura
01	Dircen Pansotto	
02	Lúcia Aparecida da Silva	
03	Jolange M. M. Padya	
04	Claudiléia Duzzo Bonotti	
05	Elisandra de Paiva dos Santos	
06	Kaio Emilio	
07	Sandra Salum	
08	Renata Rodrigues Silva	
09	Fernando Rodrigues de Lima	

Relatório Analítico dos Investimentos em junho, 2º Trimestre e 1º semestre de 2018

Este relatório atende a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, Artigo 3º Incisos III e V.

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Carteira consolidada de investimentos - base (junho / 2018)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3	Não há	15.229.400,01	10,72%	273	0,54%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
SANTANDER IMA-B INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	1.218.094,31	0,86%	173	0,20%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	D+2	Não há	8.478.677,10	5,97%	2.506	2,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	3.903.508,08	2,75%	310	0,34%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	6.300.474,72	4,44%	1.438	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	435.209,10	0,31%	95	0,10%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	7.821.175,69	5,51%	1.252	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	928.111,05	0,65%	218	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	2.893.182,81	2,04%	62	0,22%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
WESTERN ASSET IMA-B 5 ATIVO FI RENDA FIXA	D+1	Não há	16.859.568,98	11,87%	20	6,30%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	21.205.636,99	14,93%	711	0,28%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	4.749.174,54	3,34%	83	0,38%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	994.880,45	0,70%	26	0,52%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	1.032.661,89	0,73%	55	0,15%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	10.935.284,06	7,70%	211	1,23%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D+0	Não há	8.122.246,51	5,72%	470	0,09%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
WESTERN ASSET TRADICIONAL FI RENDA FIXA	D+1	Não há	419.620,75	0,30%	7	0,89%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RENDA FIXA	D+1	Não há	1.449.600,36	1,02%	8	1,01%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	1.067.495,69	0,75%	239	0,06%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BRADESCO H VALUATION IBOVESPA FI AÇÕES	D+4	Não há	880.254,79	0,62%	854	1,26%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
XP DIVIDENDOS FI AÇÕES	D+4	Não há	942.727,42	0,66%	5.407	0,34%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
SANTANDER SELEÇÃO TOP FIC AÇÕES	D+4	Não há	488.634,19	0,34%	6.236	0,08%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Carteira consolidada de investimentos - base (junho / 2018)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
WESTERN ASSET DIVIDEND YIELD FI AÇÕES	D+4	Não há	2.493.824,85	1,76%	56	7,07%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
WESTERN ASSET VALUATION FI AÇÕES	D+4	Não há	322.915,48	0,23%	17	0,23%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	D+13	Não há	7.973.184,55	5,61%	241	12,07%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
WESTERN ASSET LONG & SHORT FI MULTIMERCADO	D+5	Não há	2.703.945,20	1,90%	41	0,87%	Artigo 8º, Inciso III
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	D+1	Não há	3.363.963,39	2,37%	10.989	0,32%	Artigo 8º, Inciso III
PATRIA SPECIAL OPPORTUNITIES I - FI EM QUOTAS DE FIP	Não se aplica	Não se aplica	3.460.055,52	2,44%			Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " a "
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	S/Info	Não se aplica	5.341.506,30	3,76%		8,15%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "
		TOTAL -	**142.015.014,78**				

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

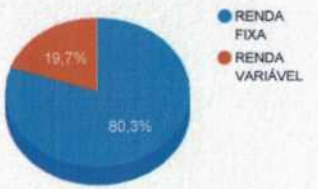
crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e Política de Investimentos - base (junho / 2018)

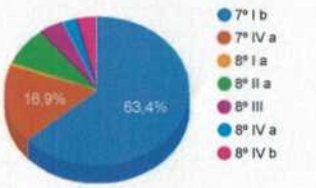
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira $	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	90.022.213,38	63,39%	15,00%	25,00%	70,00%	9.388.296,97
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	60,00%	0,00	0,00%	5,00%	10,00%	60,00%	85.209.008,87
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	40,00%	24.021.789,71	16,91%	5,00%	10,00%	30,00%	18.582.714,72
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea " a "	15,00%	0,00	0,00%	7,00%	15,00%	15,00%	21.302.252,22
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	7.100.750,74
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	7.100.750,74
Total Renda Fixa	100,00%	114.044.003,09	80,30%	36,00	70,00	190,00	-

Distribuição por Segmento



Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira $	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "	30,00%	880.254,79	0,62%	2,00%	5,00%	10,00%	13.321.246,69
Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "	20,00%	12.221.286,49	8,61%	2,00%	5,00%	10,00%	1.980.214,99
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	6.067.908,59	4,27%	7,00%	10,00%	10,00%	8.133.592,89
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " a "	5,00%	3.460.055,52	2,44%	2,00%	5,00%	5,00%	3.640.695,22
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "	5,00%	5.341.506,30	3,76%	2,00%	5,00%	5,00%	1.759.244,44
Total Renda Variável	30,00%	27.971.011,69	19,70%	15,00	30,00	40,00	-

Distribuição por Artigo / Resolução



Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos - Renda Fixa	Base: junho / 2018		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira ($)	Carteira (%)		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	90.022.213,38	63,39%	15,00%	70,00%
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	0,00	0,00%	5,00%	60,00%
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	24.021.789,71	16,91%	5,00%	30,00%
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea " a "	0,00	0,00%	7,00%	15,00%
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	0,00	0,00%	2,00%	5,00%
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	0,00	0,00%	2,00%	5,00%
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " c "	0,00	0,00%	0,00%	5,00%
Total Renda Fixa	114.044.003,09	80,30%	36,00	190,00

Artigos - Renda Variável	Base: junho / 2018		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira ($)	Carteira (%)		
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "	880.254,79	0,62%	2,00%	10,00%
Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "	12.221.286,49	8,61%	2,00%	10,00%
Artigo 8º, Inciso III	6.067.908,59	4,27%	7,00%	10,00%
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " a "	3.460.055,52	2,44%	2,00%	5,00%
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "	5.341.506,30	3,76%	2,00%	5,00%
Total Renda Variável	27.971.011,69	19,70%	15,00	40,00

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Enquadramentos na Resolução 4.604 por Gestores - base (junho / 2018)

Artigo 14º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR)

Gestão	Valor	% s/ Carteira	% s/ PL Gestão
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	34.421.068,86	24,24%	0,00%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	28.573.607,40	20,12%	0,01%
WESTERN ASSET	27.613.439,01	19,44%	0,06%
BRADESCO ASSET MANAGEMENT	15.712.448,78	11,06%	0,00%
QUELUZ GESTÃO DE RECURSOS	13.314.690,85	9,38%	3,39%
SULAMÉRICA INVESTIMENTOS	8.478.677,10	5,97%	0,03%
SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT	6.605.117,03	4,65%	0,00%
PÁTRIA INVESTIMENTOS	3.460.055,52	2,44%	-
ITAÚ UNIBANCO	2.893.182,81	2,04%	0,00%
XP GESTÃO DE RECURSOS	942.727,42	0,66%	0,00%

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos investimentos de Renda Fixa e Benchmark's - base (junho / 2018)

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
IPCA + 6,00% ao ano	1,75%	5,59%	3,38%	5,59%	10,58%	20,70%	-	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,31%	2,03%	-2,39%	2,03%	9,92%	24,38%	0,15%	4,648%	4,13%
IPCA	1,26%	2,60%	1,89%	2,60%	4,39%	7,52%	-	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	0,45%	2,45%	-0,40%	2,45%	8,12%	-	0,002	1,526%	1,68%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	-0,21%	0,94%	-2,01%	0,94%	4,10%	-	0,40%	1,124%	1,88%
IRF-M 1	0,55%	3,08%	1,25%	3,08%	7,81%	22,32%	-	-	-
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,50%	2,94%	1,17%	2,94%	7,57%	21,80%	0,20%	0,692%	0,51%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,50%	2,94%	1,17%	2,94%	7,55%	21,72%	0,10%	0,691%	0,51%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,50%	2,95%	1,18%	2,95%	7,60%	21,87%	0,20%	0,685%	0,50%
Selic	0,52%	3,18%	1,56%	3,18%	7,36%	21,18%	-	-	-
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,51%	3,14%	1,52%	3,14%	7,55%	21,86%	0,20%	0,006%	0,11%
CDI	0,52%	3,17%	1,56%	3,17%	7,35%	21,15%	-	-	-
WESTERN ASSET TRADICIONAL FI RENDA FIXA	0,38%	2,91%	1,14%	2,91%	7,14%	21,04%	0,30%	0,404%	0,34%
IMA-B 5	0,45%	2,81%	-0,70%	2,81%	9,73%	22,81%	-	-	-
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	0,44%	2,70%	-0,75%	2,70%	9,53%	22,35%	0,10%	3,128%	2,66%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,42%	2,68%	-0,77%	2,68%	9,48%	22,32%	0,20%	3,126%	2,66%
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	0,41%	2,60%	-0,80%	2,60%	9,28%	21,84%	0,40%	3,122%	2,66%

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos investimentos de Renda Fixa e Benchmark's - base (junho / 2018)

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
WESTERN ASSET IMA-B 5 ATIVO FI RENDA FIXA	-0,32%	2,22%	-2,36%	2,22%	9,49%	23,89%	0,40%	5,160%	4,12%
IMA Geral	0,12%	2,44%	-0,99%	2,44%	8,47%	23,90%	-	-	-
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA	0,07%	2,33%	-1,27%	2,33%	8,44%	24,55%	0,25%	2,556%	2,60%
IMA Geral ex-C	0,10%	2,30%	-1,06%	2,30%	8,26%	24,11%	-	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,19%	2,55%	-0,93%	2,55%	8,41%	-	0,30%	2,067%	2,47%
IMA-B	-0,32%	1,16%	-3,61%	1,16%	8,20%	22,61%	-	-	-
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	0,29%	2,25%	-2,89%	2,25%	9,24%	26,00%	0,40%	3,898%	4,70%
SANTANDER IMA-B INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA LP	-0,36%	1,01%	-3,69%	1,01%	7,92%	22,11%	0,20%	3,920%	4,56%
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,40%	1,00%	-3,70%	1,00%	8,02%	22,57%	0,30%	3,869%	4,53%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	-0,43%	0,86%	-3,91%	0,86%	7,93%	22,69%	0,20%	4,120%	4,71%
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RENDA FIXA	-1,18%	0,12%	-5,38%	0,12%	7,21%	22,00%	0,50%	5,980%	5,85%

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos investimentos de Renda Variável e Benchmark's - base (junho / 2018)

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
S&P 500	2,87%	18,40%	19,30%	18,40%	30,61%	55,43%	-	-	-
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	0,16%	3,19%	4,13%	3,19%	17,93%	52,34%	1,00%	3,876%	12,06%
IPCA	1,26%	2,60%	1,89%	2,60%	4,39%	7,52%	-	-	-
PATRIA SPECIAL OPPORTUNITIES I - FI EM QUOTAS DE FIP	-	-	-	-	-	-	1,00%	-	-
CDI	0,52%	3,17%	1,56%	3,17%	7,35%	21,15%	-	-	-
WESTERN ASSET LONG & SHORT FI MULTIMERCADO	0,69%	5,41%	2,19%	5,41%	9,79%	25,45%	2,00%	0,728%	1,47%
Ibovespa	-5,20%	-4,76%	-14,76%	-4,76%	15,68%	41,22%	-	-	-
BRADESCO H VALUATION IBOVESPA FI AÇÕES	-4,02%	0,58%	-13,42%	0,58%	27,38%	53,44%	2,00%	10,147%	18,92%
WESTERN ASSET VALUATION FI AÇÕES	-4,07%	-4,94%	-12,60%	-4,94%	9,37%	40,46%	2,50%	12,710%	17,95%
SANTANDER SELEÇÃO TOP FIC AÇÕES	-5,01%	-6,09%	-12,32%	-6,09%	17,01%	43,92%	2,00%	10,923%	17,66%
IBX	-5,19%	-5,23%	-14,85%	-5,23%	14,67%	40,34%	-	-	-
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	-4,26%	-2,22%	-12,42%	-2,22%	11,93%	24,35%	2,00%	11,255%	14,71%
IDIV	-4,33%	-6,87%	-15,61%	-6,87%	8,85%	48,78%	-	-	-
XP DIVIDENDOS FI AÇÕES	-3,16%	-6,39%	-11,83%	-6,39%	3,61%	23,68%	3,00%	11,099%	15,47%
WESTERN ASSET DIVIDEND YIELD FI AÇÕES	-5,03%	-4,79%	-15,88%	-4,79%	8,36%	24,33%	2,00%	12,303%	17,21%
IFIX	-4,01%	-4,55%	-9,85%	-4,55%	2,46%	29,73%	-	-	-
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	-100,00%	-	-100,00%	-	-	-100,00%	0,14%	-	-

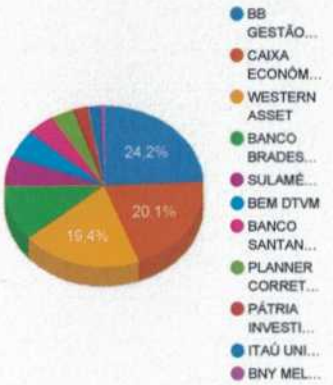
Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

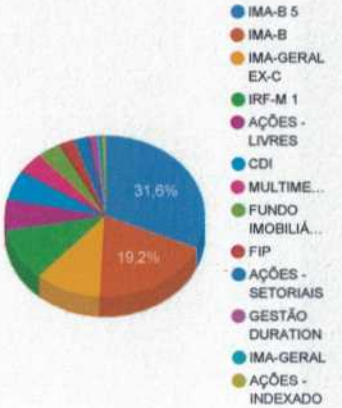
INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (junho / 2018)

Administrador	Valor	%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	34.421.068,86	24,24%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	28.573.607,40	20,12%
WESTERN ASSET	27.613.439,01	19,44%
BANCO BRADESCO	15.712.448,78	11,06%
SULAMÉRICA INVESTIMENTOS	8.478.677,10	5,97%
BEM DTVM	7.973.184,55	5,61%
BANCO SANTANDER	6.605.117,03	4,65%
PLANNER CORRETORA	5.341.506,30	3,76%
PÁTRIA INVESTIMENTOS	3.460.055,52	2,44%
ITAÚ UNIBANCO	2.893.182,81	2,04%
BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS	942.727,42	0,66%



Sub-segmento	Valor	%
IMA-B 5	44.861.896,86	31,59%
IMA-B	27.266.039,47	19,20%
IMA-GERAL EX-C	15.229.400,01	10,72%
IRF-M 1	15.049.761,46	10,60%
AÇÕES - LIVRES	8.784.734,22	6,19%
CDI	8.541.867,26	6,01%
MULTIMERCADO	6.067.908,59	4,27%
FUNDO IMOBILIÁRIO	5.341.506,30	3,76%
FIP	3.460.055,52	2,44%
AÇÕES - SETORIAIS	3.436.552,27	2,42%
GESTÃO DURATION	2.062.376,14	1,45%
IMA-GERAL	1.032.661,89	0,73%
AÇÕES - INDEXADO	880.254,79	0,62%



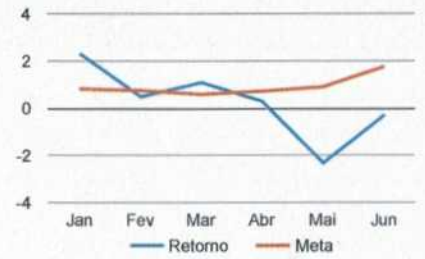
Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA

Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2018

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno ($)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	136.407.026,49	11.201.135,45	10.848.770,51	139.873.559,46	3.114.168,03	2,28%	0,80%	284,12%	1,52%
Fevereiro	139.873.559,46	2.558.341,85	1.653.141,56	141.440.227,03	661.467,28	0,47%	0,74%	63,63%	1,86%
Março	141.440.227,03	8.024.921,24	7.356.881,46	143.630.610,06	1.522.343,25	1,07%	0,58%	185,60%	1,70%
Abril	143.630.610,06	35.654.159,42	35.079.114,77	144.614.050,46	408.395,75	0,28%	0,71%	40,01%	1,54%
Maio	144.614.050,46	1.320.468,15	731.686,06	141.832.209,69	-3.370.622,86	-2,32%	0,89%	-261,20%	2,59%
Junho	141.832.209,69	1.343.249,29	748.000,31	142.015.014,78	-412.443,89	-0,29%	1,75%	-16,52%	3,73%
Acumulado no ano					1.923.307,56	1,44%	5,59%	25,78%	



Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de junho / 2018

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	8.081.340,89	0,00	0,00	8.122.246,51	40.905,62	0,51%	0,01%	0,51%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	923.457,90	0,00	0,00	928.111,05	4.653,15	0,50%	0,69%	0,50%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6.269.354,75	0,00	0,00	6.300.474,72	31.119,97	0,50%	0,68%	0,50%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	7.107.404,78	1.308.022,77	633.000,00	7.821.175,69	38.748,14	0,46%	0,69%	0,50%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	1.027.448,74	35.226,52	0,00	1.067.495,69	4.820,43	0,45%	1,53%	0,45%
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	3.886.576,48	0,00	0,00	3.903.508,08	16.931,60	0,44%	3,13%	0,44%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	21.116.790,18	0,00	0,00	21.205.636,99	88.846,81	0,42%	3,13%	0,42%
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	2.881.415,90	0,00	0,00	2.893.182,81	11.766,91	0,41%	3,12%	0,41%
WESTERN ASSET TRADICIONAL FI RENDA FIXA	532.914,57	0,00	115.000,31	419.620,75	1.706,49	0,32%	0,40%	0,38%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	433.878,06	0,00	0,00	435.209,10	1.331,04	0,31%	4,65%	0,31%
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	8.454.384,43	0,00	0,00	8.478.677,10	24.292,67	0,29%	3,90%	0,29%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	15.200.443,65	0,00	0,00	15.229.400,01	28.956,36	0,19%	2,07%	0,19%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA	1.031.973,19	0,00	0,00	1.032.661,89	688,70	0,07%	2,56%	0,07%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	996.946,03	0,00	0,00	994.880,45	-2.065,58	-0,21%	1,12%	-0,21%
WESTERN ASSET IMA-B 5 ATIVO FI RENDA FIXA	16.913.035,02	0,00	0,00	16.859.568,98	-53.466,04	-0,32%	5,16%	-0,32%
SANTANDER IMA-B INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIX...	1.222.482,77	0,00	0,00	1.218.094,31	-4.388,46	-0,36%	3,92%	-0,36%
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10.979.223,91	0,00	0,00	10.935.284,06	-43.939,85	-0,40%	3,87%	-0,40%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	4.769.483,06	0,00	0,00	4.749.174,54	-20.308,52	-0,43%	4,12%	-0,43%
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RENDA FIXA	1.466.858,42	0,00	0,00	1.449.600,36	-17.258,06	-1,18%	5,98%	-1,18%
			Total Renda Fixa		153.341,38	0,13%	2,91%	

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de junho / 2018

Ativos de Renda Variável	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
WESTERN ASSET LONG & SHORT FI MULTIMERCADO	2.685.405,33	0,00	0,00	2.703.945,20	18.539,87	0,69%	0,73%	0,69%
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	3.358.514,41	0,00	0,00	3.363.963,39	5.448,98	0,16%	3,88%	0,16%
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	5.334.179,53	0,00	0,00	5.341.506,30	7.326,77	0,14%	-	0,14%
PATRIA SPECIAL OPPORTUNITIES I - FI EM QUOTAS DE FIP	3.463.127,95	0,00	0,00	3.460.055,52	-3.072,43	-0,09%	-	-
XP DIVIDENDOS FI AÇÕES	973.506,71	0,00	0,00	942.727,42	-30.779,29	-3,16%	11,10%	-3,16%
BRADESCO H VALUATION IBOVESPA FI AÇÕES	917.102,92	0,00	0,00	880.254,79	-36.848,13	-4,02%	10,15%	-4,02%
WESTERN ASSET VALUATION FI AÇÕES	336.625,99	0,00	0,00	322.915,48	-13.710,51	-4,07%	12,71%	-4,07%
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	8.328.097,58	0,00	0,00	7.973.184,55	-354.913,03	-4,26%	11,25%	-4,26%
SANTANDER SELEÇÃO TOP FIC AÇÕES	514.385,31	0,00	0,00	488.634,19	-25.751,12	-5,01%	10,92%	-5,01%
WESTERN ASSET DIVIDEND YIELD FI AÇÕES	2.625.851,23	0,00	0,00	2.493.824,85	-132.026,38	-5,03%	12,30%	-5,03%
			Total Renda Variável		-565.785,27	-1,98%	8,57%	

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 2º Trimestre / 2018

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	Instituição (%)
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	8.000.825,16	0,00	0,00	8.122.246,51	121.421,35	1,52%	1,52%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	7.763.911,47	2.395.122,59	2.427.685,98	7.821.175,69	89.827,61	1,08%	1,17%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6.226.968,25	0,00	0,00	6.300.474,72	73.506,47	1,18%	1,18%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	917.377,58	0,00	0,00	928.111,05	10.733,47	1,17%	1,17%
SULAMÉRICA EXCLUSIVE FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4.382.890,88	0,00	4.391.536,25	0,00	8.645,37	0,20%	1,53%
WESTERN ASSET TRADICIONAL FI RENDA FIXA	732.993,05	0,00	320.000,39	419.620,75	6.628,09	1,02%	1,14%
BRADESCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	997.032,07	0,00	998.884,72	0,00	1.852,65	0,19%	1,17%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	1.036.187,09	35.226,52	0,00	1.067.495,69	-3.917,92	-0,39%	-0,40%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	445.844,43	0,00	0,00	435.209,10	-10.635,33	-2,39%	-2,39%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA	1.045.923,44	0,00	0,00	1.032.661,89	-13.261,55	-1,27%	-1,27%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1.015.319,08	0,00	0,00	994.880,45	-20.438,63	-2,01%	-2,01%
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	2.916.572,01	0,00	0,00	2.893.182,81	-23.389,20	-0,80%	-0,80%
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	3.933.134,15	0,00	0,00	3.903.508,08	-29.626,07	-0,75%	-0,75%
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	13.761.862,44	0,00	13.720.693,80	0,00	-41.168,64	-0,30%	-3,55%
SANTANDER IMA-B INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIX...	1.264.733,74	0,00	0,00	1.218.094,31	-46.639,43	-3,69%	-3,69%
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RENDA FIXA	1.531.967,24	0,00	0,00	1.449.600,36	-82.366,88	-5,38%	-5,38%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.045.249,62	14.331.658,11	0,00	15.229.400,01	-147.507,72	-0,96%	-0,93%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.628.392,68	14.755.920,32	0,00	21.205.636,99	-178.676,01	-0,83%	-0,77%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	4.942.292,68	0,00	0,00	4.749.174,54	-193.118,14	-3,91%	-3,91%
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	4.332.245,86	4.391.536,25	0,00	8.478.677,10	-245.105,01	-2,81%	-2,89%
WESTERN ASSET IMA-B 5 ATIVO FI RENDA FIXA	16.567.814,73	700.000,00	0,00	16.859.568,98	-408.245,75	-2,36%	-2,36%
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	24.652.963,46	709.528,35	14.000.000,00	10.935.284,06	-427.207,75	-3,62%	-3,70%
			Total Renda Fixa		-1.558.689,02	-1,35%	

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 2º Trimestre / 2018

Ativos de Renda Variável	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	Instituição (%)
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	3.230.476,69	0,00	0,00	3.363.963,39	133.486,70	4,13%	4,13%
WESTERN ASSET LONG & SHORT FI MULTIMERCADO	2.646.002,55	0,00	0,00	2.703.945,20	57.942,65	2,19%	2,19%
PATRIA SPECIAL OPPORTUNITIES I - FI EM QUOTAS DE FIP	3.468.590,68	0,00	0,00	3.460.055,52	-8.535,16	-0,25%	-
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	5.363.280,30	0,00	0,00	5.341.506,30	-21.774,00	-0,41%	-
WESTERN ASSET VALUATION FI AÇÕES	369.468,17	0,00	0,00	322.915,48	-46.552,69	-12,60%	-12,60%
SANTANDER SELEÇÃO TOP FIC AÇÕES	557.295,95	0,00	0,00	488.634,19	-68.661,76	-12,32%	-12,32%
BRADESCO H VALUATION IBOVESPA FI AÇÕES	0,00	998.884,72	0,00	880.254,79	-118.629,93	-11,88%	-13,42%
XP DIVIDENDOS FI AÇÕES	1.069.258,49	0,00	0,00	942.727,42	-126.531,07	-11,83%	-11,83%
WESTERN ASSET DIVIDEND YIELD FI AÇÕES	3.679.597,09	0,00	700.000,00	2.493.824,85	-485.772,24	-16,14%	-15,88%
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	9.104.139,03	0,00	0,00	7.973.184,55	-1.130.954,48	-12,42%	-12,42%
			Total Renda Variável		-1.815.981,98	-6,10%	

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 1º Semestre / 2018

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	Instituição (%)
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	12.063.898,84	1.105.679,56	13.720.693,80	0,00	551.115,40	4,50%	1,14%
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	14.191.618,72	12.254.086,68	16.000.000,00	10.935.284,06	489.578,66	0,45%	1,00%
WESTERN ASSET IMA-B 5 ATIVO FI RENDA FIXA	16.812.415,99	700.000,00	989.420,28	16.859.568,98	336.573,27	2,14%	2,22%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7.875.101,18	0,00	0,00	8.122.246,51	247.145,33	3,14%	3,14%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9.656.703,90	2.507.898,73	4.588.319,65	7.821.175,69	244.892,71	2,79%	2,94%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6.119.695,74	0,00	0,00	6.300.474,72	180.778,98	2,95%	2,95%
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	3.801.060,29	0,00	0,00	3.903.508,08	102.447,79	2,70%	2,70%
QUELUZ FI RENDA FIXA LP	6.604.782,02	0,00	6.697.727,08	0,00	92.945,06	1,41%	3,15%
SULAMÉRICA EXCLUSIVE FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4.316.326,65	0,00	4.391.536,25	0,00	75.209,60	1,74%	3,10%
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	2.819.988,02	0,00	0,00	2.893.182,81	73.194,79	2,60%	2,60%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	4.708.755,27	0,00	0,00	4.749.174,54	40.419,27	0,86%	0,86%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	840.714,13	61.001,25	0,00	928.111,05	26.395,67	2,93%	2,94%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4.424.494,72	16.755.920,32	0,00	21.205.636,99	25.221,95	2,32%	2,68%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	1.007.434,28	35.226,52	0,00	1.067.495,69	24.834,89	2,45%	2,45%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA	1.009.127,93	0,00	0,00	1.032.661,89	23.533,96	2,33%	2,33%
WESTERN ASSET TRADICIONAL FI RENDA FIXA	0,00	989.420,28	590.000,39	419.620,75	20.200,86	2,59%	2,91%
BRADESCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	979.909,36	0,00	998.884,72	0,00	18.975,36	1,94%	2,94%
SANTANDER IMA-B INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIX...	1.205.870,06	0,00	0,00	1.218.094,31	12.224,25	1,01%	1,01%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	438.078,09	0,00	11.712,27	435.209,10	8.843,28	2,01%	2,03%
WESTERN ASSET ATIVO FI RENDA FIXA	4.174.408,83	0,00	4.182.270,03	0,00	7.861,20	0,19%	2,82%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO	2.570.217,03	970.962,98	3.547.030,20	0,00	5.850,19	0,17%	3,15%
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RENDA FIXA	1.447.819,00	0,00	0,00	1.449.600,36	1.781,36	0,12%	0,12%

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 1º Semestre / 2018

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	Instituição (%)
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00	1.000.000,00	0,00	994.880,45	-5.119,55	-0,51%	0,94%
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	4.114.476,14	4.391.536,25	0,00	8.478.677,10	-27.335,29	2,33%	2,25%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.009.727,08	14.331.658,11	0,00	15.229.400,01	-111.985,18	2,53%	2,55%
			Total Renda Fixa		2.465.583,81	2,16%	

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE PARAGUAÇU PAULISTA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 29/06/2018

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 1º Semestre / 2018

Ativos de Renda Variável	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	Instituição (%)
WESTERN ASSET LONG & SHORT FI MULTIMERCADO	2.565.082,87	0,00	0,00	2.703.945,20	138.862,33	5,41%	5,41%
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	3.259.837,77	0,00	0,00	3.363.963,39	104.125,62	3,19%	3,19%
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	5.247.987,84	0,00	0,00	5.341.506,30	93.518,46	1,78%	-
WESTERN ASSET VALUATION FI AÇÕES	339.681,49	0,00	0,00	322.915,48	-16.766,01	-4,94%	-4,94%
PATRIA SPECIAL OPPORTUNITIES I - FI EM QUOTAS DE FIP	3.477.429,39	0,00	0,00	3.460.055,52	-17.373,87	-0,50%	-
SANTANDER SELEÇÃO TOP FIC AÇÕES	520.334,24	0,00	0,00	488.634,19	-31.700,05	-6,09%	-6,09%
WESTERN ASSET DIVIDEND YIELD FI AÇÕES	3.251.062,12	0,00	700.000,00	2.493.824,85	-57.237,27	-5,08%	-4,79%
XP DIVIDENDOS FI AÇÕES	1.007.112,98	0,00	0,00	942.727,42	-64.385,56	-6,39%	-6,39%
BRADESCO H VALUATION IBOVESPA FI AÇÕES	0,00	998.884,72	0,00	880.254,79	-118.629,93	-11,88%	0,58%
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	4.545.874,52	4.000.000,00	0,00	7.973.184,55	-572.689,97	-3,04%	-2,22%
			Total Renda Variável		-542.276,25	-1,32%	

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Quinze de Novembro 204 - 1º Andar Centro - Santos -SP - Telefone: (13) 3878-8400

RELATÓRIO SEMESTRAL

CENÁRIO INTERNACIONAL – 1º SEMESTRE 2018

EUROPA

De acordo com a agência europeia de estatísticas, Eurostat, a economia da zona do euro, composta por 19 países, evoluiu 0,4% no primeiro trimestre de 2018, em relação ao anterior, em que havia crescido 0,7% e 2,5% na comparação anual. A expansão trimestral foi mais lenta, por conta da redução do comércio exterior, tendo sido sustentada pelo consumo e pelos investimentos.

Entre as economias mais importantes do bloco econômico, a da Alemanha cresceu 0,3%, na base trimestral e 2,3% na anual, a da França 0,2% e 2,2%, a da Itália 0,3% e 1,4% e da Espanha 0,7% e 3%, respectivamente.

Já a economia do Reino Unido, membro da União Europeia – UE cresceu 0,2% no primeiro trimestre, em relação ao anterior e 1,2% na comparação anual.

Quanto ao desemprego na zona do euro, a taxa ficou em 8,4% em maio. Na Alemanha ele foi de 3,4% nesse mês, nova mínima histórica e na Espanha 16,55% em março.

Fonte: www.tradingeconomics.com

Em junho, os preços ao consumidor tiveram alta de 2% na base anual, ganhando força em relação ao aumento de 1,9% em maio e chegando à meta de 2%, do Banco Central Europeu – BCE, que em sua reunião em meados de junho manteve a taxa básica de juros em 0% e a de depósitos bancários em -0,4%. No comunicado afirmou que não pretende elevar os juros até pelo menos o verão de 2019 e informou que o seu programa de estímulos quantitativos seguirá em € 30 bilhões até setembro e que entre outubro e dezembro será reduzido para € 15 bilhões mensais, quando será então encerrado.

Fonte: www.tradingeconomics.com

EUA

Foi de 2% o crescimento anualizado da economia americana no primeiro trimestre de 2018. O número veio abaixo do previsto pelos analistas, já que os consumidores gastaram menos em serviços e também se viu menos investimentos privados, principalmente em estoques do comércio varejista.

Por sua vez, o mercado de trabalho seguiu robusto. Só em junho, 213 mil novos postos de trabalho não rural foram criados, quando o esperado eram 195 mil. Para acompanhar o crescimento da população ativa, 120 mil novos empregos por mês precisam ser criados. O mês marcou o 93º mês seguido de criação de empregos nos EUA, a série

mais longa da história. A taxa de desemprego, por outro lado, subiu de 3,8% em maio, para 4% em junho, com maior número de pessoas procurando emprego.

Estados Unidos - Taxa de Desemprego

Fonte: www.tradingeconomics.com

Ainda em junho, a inflação do consumidor subiu 0,1% na comparação com maio e 2,9% na base anual. O núcleo, que exclui os aumentos da energia e dos alimentos subiu 2,3%, já acima da meta do FED.

Em sua reunião, em meados de junho, o comitê de política monetária do FED, o banco central americano, decidiu como era esperado, elevar a taxa básica de juros, desta feita da banda entre 1,50% e 1,75% para entre 1,75% e 2% a.a. Na ata, as autoridades do FED enfatizaram o sólido crescimento econômico e repetiram a abordagem gradual no aumento dos juros.

Também merece destaque a "guerra" comercial iniciada pelo governo Trump. Inicialmente em âmbito mundial, ao impor tarifas sobre as importações americanas de aço e alumínio. Posteriormente, aprovou tarifa de 25% sobre importações de US$ 50 bilhões em produtos da China, que retaliou na mesma medida. Em resposta às tarifas sobre o aço e alumínio a União Europeia aprovou outras no valor de € 2,8 bilhões, sobre a importação de produtos americanos e a Rússia, por seu turno também.

O fato é que os indicadores econômicos globais já mostraram os primeiros sinais de sofrimento com os primeiros passos de uma "guerra" que está abalando os mercados financeiros e a confiança do empresariado.

ÁSIA

No segundo trimestre deste ano, a economia chinesa cresceu 6,7% na comparação anual, continuando a superar a meta do governo, de 6,5%, embora tenha recuado ligeiramente sobre o crescimento de 6,8% verificado no primeiro trimestre. Esse dado ainda não reflete o impacto das tarifas impostas pelo governo americano, o que poderá ocorrer na segunda metade do ano.

Quanto à economia do Japão, houve uma contração anualizada de 0,6% no primeiro trimestre de 2018, quando a expectativa era de uma queda de apenas 0,1%. Sobre o trimestre anterior a queda foi de 0,2%. Assim, o banco central japonês manteve em junho a sua política monetária inalterada, em que a taxa de depósito de curto prazo é negativa em 0,1%.

Já o PIB da Índia teve expansão anualizada de 7,7% no primeiro trimestre do ano, impulsionado pelos setores de construção civil e de serviços.

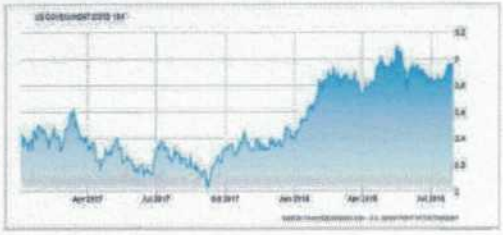
Japão - Crescimento do PIB Anualizado

Fonte: www.tradingeconomics.com

RENDA FIXA

Podemos dizer que no semestre que passou, com as expectativas de inflação de logo prazo nos EUA em seu nível mais alto, em pelo menos três anos e meio, o rendimento dos títulos do tesouro americano chegou a atingir o maior patamar em quatro anos. Mais de dois anos após começar a subir os juros, o FED tem conseguido apertar as condições financeiras, cujo impacto, com a continuada valorização do dólar tem sido mais sentido no exterior do que no âmbito doméstico, particularmente nos mercados emergentes. Nesse contexto, o rendimento dos títulos de 10 anos emitidos pelo governo britânico (UK Gilt) passou de 1,18% a.a., no final de 2017, para 1,27% a.a., no final do primeiro semestre de 2018 e o dos títulos do governo alemão (Bund) de 0,42% a.a., para 0,31% a.a. Já os títulos de 10 anos do governo americano (Treasury Bonds) tiveram o seu rendimento alterado, no mesmo período, de 2,32% a.a., para 2,85% a.a. e os de 30 anos de 2,74% a.a. para 2,98% a.a.

Estados Unidos - Títulos Públicos - 10 Anos



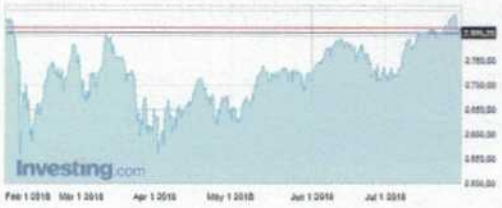
Fonte: www.tradingeconomics.com

RENDA VARIÁVEL

Como era nossa expectativa, para a maioria das bolsas internacionais, o semestre foi de desempenhos negativos. O índice Dax 30 (Alemanha) acumulou queda de 4,73% no semestre, enquanto o FTSE 100 (Grã-Bretanha) recuou 0,66% nesse período.

Nos EUA, as bolsas voltaram a atingir níveis recorde, com a continuada melhora da economia. O índice S&P 500 apresentou alta semestral de 1,67%.

S&P 500



Na Ásia, alimentado pela "guerra" comercial com os EUA, o índice Shanghai SE Composite (China) caiu 13,90% no semestre, enquanto o índice Nikkei 225 (Japão), se desvalorizou em 2,02% no período.

No mercado de commodities, o petróleo, o principal produto, teve valorização expressiva. O tipo Brent subiu quase 19% no semestre. O preço da commodity atingiu seu valor mais alto em três anos. Para os analistas, há três motivos para o fim da era do petróleo barato. Os drásticos cortes de oferta do produto, as sanções contra o Irã e a queda do fornecimento venezuelano.

CENÁRIO INTERNACIONAL– PERSPECTIVAS 2º SEMESTRE 2018

Para o FMI, o crescimento global será de 3,9% neste ano, com as economias avançadas evoluindo 2,4% e as emergentes e dos países em desenvolvimento 4,9%. No entanto, em meio às tensões crescentes com a "guerra" comercial, a expansão global que se iniciou há dois anos ainda é forte, embora deva ser um pouco mais frágil e mais desigual.

EUROPA

Em relação à zona do euro, o FMI, conforme relatório publicado já em julho, tem a expectativa de um crescimento de 2,2% em 2018 e de 1,9% em 2019.

Para o presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, a instituição fez avanços substanciais no sentido de impulsionar os preços na economia, mas ressaltou que ainda são necessários amplos estímulos monetários para que sua meta de inflação seja atingida de forma estável. Quanto à atividade econômica disse que embora os últimos dados tenham sido mais fracos, espera que o PIB evolua 2,1% este ano.

Para a economia alemã, o FMI previu crescimento de 2,2% em 2018 e 2,1% em 2019. Para a economia francesa estimou um crescimento de 1,8%, este ano e de 1,7% no próximo. Para a italiana, 1,2% e 1% e para a espanhola 2,8% e 2,2%, respectivamente.

Para o Reino Unido estima um crescimento de 1,4% neste ano e de 1,5% no próximo. Para a Rússia, país emergente do continente europeu, o FMI projetou a alta do PIB em 1,7% em 2018 e de 1,5% em 2019.

EUA

O Fundo Monetário Internacional acredita que a economia americana crescerá 2,9% em 2018 e 2,7% em 2019. Para economistas do FED, o corte de impostos de US$ 1,5 trilhão promovido pelo governo Trump no final de 2017, em vez de impulsionar o PIB em 1,3 pontos percentuais, como foi estimado pelo Escritório de Orçamento do Congresso e por outros analistas, deverá criar um impulso inferior a 1% ou menos. Isso porque o estímulo fiscal tem um grande efeito na atividade econômica quando o desemprego está alto e as finanças pessoais contidas, mas um efeito bem menor quando a economia está forte.

Para o presidente do FED, Jerome Powell, o melhor caminho para a política monetária é seguir com o gradual aumento da taxa de juros. Com o forte mercado de trabalho e a inflação perto do objetivo, os riscos para as perspectivas em geral estão equilibrados.

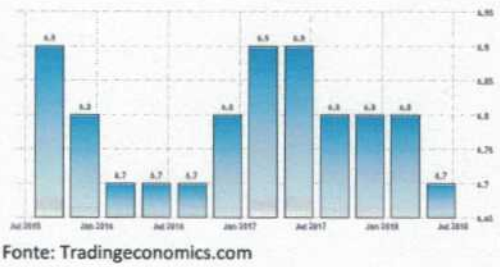
O maior risco para os EUA parece ser o próprio presidente Trump, embora se estime que numa "guerra" comercial o país não seria tão afetado quanto outras economias. Para o banco japonês Mitsubishi UFJ Financial Group, o maior banco privado do mundo, uma "guerra" comercial poderá reduzir o crescimento da economia global e, a depender da severidade da crise, levar o mundo a uma recessão. Para o banco, o presidente Trump pensa como um mercantilista do século XXVII, para quem um déficit comercial bilateral é ruim.

ÁSIA

Para a China, o FMI previu uma evolução do PIB de 6,6%, em 2018 e de 6,4% em 2019. Sem dúvida a disputa comercial provoca preocupações, embora para o banco central, a política fiscal do país tem amplo espaço para sustentar a economia. O governo deve usar fundos fiscais para reabastecer o capital das instituições financeiras estatais e aliviar a pressão na desalavancagem do mercado financeiro.

Em relação ao Japão, o FMI estimou um crescimento de 1% em 2018 e de 0,9% em 2019. Para a Índia estimou um crescimento de 7,3% neste ano e de 7,5% no próximo.

China - PIB Taxa de Crescimento Anual



Fonte: Tradingeconomics.com

RENDA FIXA

Ainda em abril, o FMI alertou que a dívida global se encontra mais alta do que nunca, ao alcançar 225% do PIB mundial, superando inclusive o pico registrado em 2009, em grande parte por culpa do crescente endividamento da China. A dívida pública desempenha um papel importante nesse aumento global, o que reflete o colapso econômico durante a crise financeira mundial e a resposta política, assim como os efeitos da queda de 2014 nos preços das matérias-primas e o rápido crescimento da despesa no caso dos mercados emergentes e nos países em desenvolvimento de baixa renda.

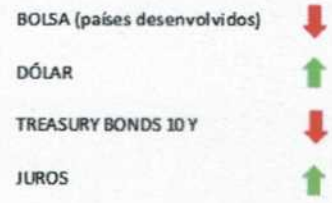
Para importantes gestores de fundos de hedge globais, o fim do período de uma década de valorização dos ativos, à medida que os principais bancos centrais normalizam a política monetária e a ascensão do populismo, que ameaça o comércio internacional poderão trazer de volta situações de crise como as vividas em 2000 e 2008.

O fato é que na medida em que os estímulos fiscais adotados em larga escala pelos bancos centrais foram inéditos, a sua desmontagem também é. Aos poucos estamos indo para isso.

RENDA VARIÁVEL

Para as bolsas internacionais, com a normalização das políticas monetárias e com as crescentes tensões comerciais, o cenário é bastante incerto. Ainda para agravar as perspectivas, as bolsas americanas que se encontram no pico de valorização, em algum momento terão que realizar lucros de forma mais contundente, influenciando outras no mundo.

Para a equipe de análise do Goldman Sachs, a atual fraqueza do mercado de commodities proporciona uma oportunidade de compra, baseada em um forte crescimento da demanda, em problemas na oferta e na queda dos estoques nos mercados de energia e metais. Conforme a Agência Internacional de Energia a oferta global de petróleo pode ser estressada ao limite devido a prolongadas interrupções de produção, à queda esperada nas exportações do Irã e ao declínio da produção na Venezuela. Por esses fatores, a China e a Índia, segundo e terceiro maiores consumidores do planeta, poderão enfrentar grandes desafios em encontrar alternativas de suprimento. Segundo o Bank of America o petróleo pode chegar a US$ 100 o barril e até superar essa marca, já em 2019.



CENÁRIO NACIONAL – 1º SEMESTRE 2018

ATIVIDADE ECONÔMICA

A economia brasileira registrou expansão de 0,4% nos três primeiros meses de 2018, em relação ao último trimestre do ano anterior. Foi o quinto resultado positivo, após oito quedas consecutivas na comparação trimestral, conforme o IBGE. Em valores correntes o PIB somou R$ 1,6 trilhão no período e em relação ao primeiro trimestre do ano anterior cresceu 1,2%.

Pelo lado da oferta, a queda do setor agropecuário foi de 2,6%, no trimestre, o setor industrial cresceu 1,6% e o setor de serviços 1,5%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 0,5%, os investimentos (Formação Bruta de Capital

Fixo) 0,6% e o consumo do governo recuou 0,4%. As exportações, por sua vez, registraram alta de 1,3% entre janeiro e março e as importações de 2,5%. A taxa de investimento foi de 16% no trimestre.

Cabe também destaque para a greve dos caminhoneiros, que praticamente parou o país em maio, deflagrada como protesto também pelo preço do óleo diesel, o segundo mais alto nos últimos nove anos e equiparado ao da época em que o petróleo estava cotado a US$ 140 o barril. Os efeitos da greve na atividade econômica ainda serão melhor dimensionados, mas já foi possível saber que a produção industrial do Brasil em maio caiu 10,9%, por exemplo.

EMPREGO E RENDA

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), do IBGE, a taxa de desemprego no país foi de 12,7% no trimestre encerrado em maio, quando no ano anterior havia sido de 13,3%. O número de desempregados atingiu 13,2 milhões de pessoas depois de ter alcançado 13,1 milhões no mês anterior. O rendimento médio real (corrigido pela inflação) foi de R$ 2.187,00 no trimestre de março a maio.

SETOR PÚBLICO

Nos primeiros cinco meses de 2018, o setor público consolidado registrou um déficit primário de R$ 14,7 bilhões, sendo que no mesmo período de 2017 havia tido um déficit de R$ 15,6 bilhões. Em doze meses, foi registrado um déficit primário de R$ 95,9 bilhões, equivalente a 1,44% do PIB. As despesas com os juros nominais totalizaram em doze meses R$ 384,3 bilhões (5,77% do PIB). O resultado nominal, que inclui o resultado primário mais os juros nominais foi deficitário em R$ 480,2 bilhões em doze meses e a Dívida Bruta do Governo Geral (governo federal, INSS, governos estaduais e municipais) alcançou R$ 5,13 trilhões em maio, ou o equivalente a 77% do PIB.

Antes da greve dos caminhoneiros, o governo vinha reiterando a viabilidade de cumprir a meta fiscal deste ano que é de um déficit de R$ 159 bilhões. No entanto a tarefa ficou muito difícil por conta dos gastos adicionais que teve com o evento, e por conta de uma queda na arrecadação com o menor crescimento do PIB.

Outro fato importante foi a edição pelo presidente Temer da Medida Provisória 830/2018, que extinguiu o Fundo Soberano Brasil – FSB, criado em 2008 como uma espécie de poupança a ser utilizada em caso de crise. Os recursos do fundo foram para o caixa do governo e serão usados para o pagamento da dívida pública federal. O governo tomou a decisão como forma de garantir o cumprimento da regra de ouro em 2018.

Para o atual ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, embora a economia hoje esteja em melhor situação que em 2002, no final do governo FHC, as contas públicas estão em pior situação e só depois de importantes reformas deverão melhorar.

INFLAÇÃO

A inflação medida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE e que abrange as famílias com renda mensal entre um e quarenta salários mínimos foi de 1,26% em junho, por conta principalmente dos aumentos de preços dos alimentos, como consequência da greve dos caminhoneiros, ante 0,40% em maio. Foi a maior alta para um mês de junho desde 1995. No semestre o índice acumulou alta de 2,60 % e em doze meses de 4,39%.

Já a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), também

calculado pelo IBGE, abrangendo famílias com renda mensal entre um e cinco salários mínimos, subiu 1,43% em junho, ante 0,43% em maio. Assim, acumulou uma alta de 2,57% no ano e de 3,53% em doze meses.

JUROS

Depois de ter reduzido a taxa Selic para 6,50% ao ano, em sua reunião de junho o Comitê de Política Monetária do Banco Central - Copom manteve pela segunda vez e de forma unanime a taxa no atual patamar, citando a piora no mercado externo e o menor crescimento do país. Portanto, diante das incertezas o BC decidiu não se comprometer com sinalizações sobre os próximos passos da política monetária e reafirmou que ela tem foco exclusivo na inflação, seus balanços de risco e na atividade econômica.

Na ata da reunião, o Copom reconheceu que o processo de alta dos juros nos EUA gera risco crescente para os mercados emergentes, o que deve potencializar o ajuste de preços e a volatilidade nos negócios. Outro risco é a "guerra" comercial entre as principais economias do mundo, o que torna o cenário externo ainda mais desafiador.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800, que é calculada pelo Banco Central do Brasil, fechou o primeiro semestre de 2018 cotada a R$ 3,8558, acumulando uma alta de 16,56% no ano e de 16,55% em doze meses.

Em relação ao Balanço de Pagamentos, as transações correntes acumularam, em doze meses, terminados em maio, um déficit de US$ 13 bilhões, ou o equivalente a 0,65% do PIB, depois de ter se superado os US$ 100 bilhões, em 2014. Os investimentos diretos no país (IED) totalizaram US$ 61,8 bilhões nos últimos doze meses e permaneceram como a principal fonte de financiamento do balanço de pagamentos. Já as reservas internacionais, ao final de maio, pelo conceito de liquidez eram de US$ 382,5.

Quanto à Balança Comercial, o superávit no primeiro semestre de 2018 foi de US$ 30,05 bilhões, 17% menor do que o registrado no mesmo período de 2017, em que foi recorde.

RENDA FIXA

A continuada valorização do dólar no mercado internacional e a greve dos caminhoneiros trouxeram momentos de extrema volatilidade para o mercado financeiro no final de maio e início de junho. A disparada da cotação do dólar e das taxas internas de juros levou o presidente do Banco Central do Brasil a reafirmar a atuação do banco e do Tesouro Nacional no sentido de prover liquidez para os mercados de câmbio e juros, se utilizando inclusive das reservas cambiais.

Assim, o ganho obtido no início do ano com as aplicações em renda fixa prefixada ou indexada ao IPCA, principalmente de prazos mais longos acabou prejudicado. O melhor desempenho entre os indicadores referenciais dos fundos de renda fixa foi o do DI, que acumulou alta de 3,18% no semestre, seguido do IRF-M1, com alta de 3,08%, enquanto a meta atuarial baseada

Rentabilidade dos Indicadores

Benchmark	2018	24M
IPCA + 6,00% AO ANO	5,59%	20,81%
INPC + 6,00% AO ANO	5,55%	19,30%
IBOVESPA	-4,76%	50,12%
CDI	3,18%	22,56%
IRF-M 1	3,08%	23,64%
IRF-M 1+	2,07%	32,53%
IRF-M	2,37%	29,93%
IMA-B 5	2,81%	23,96%
IMA-B 5+	-0,71%	24,54%
IMA-B	1,16%	24,98%
IMA Geral	2,44%	26,15%
IDKA IPCA 2 ANOS	2,98%	25,30%
IDKA IPCA 20 ANOS	-3,70%	26,43%
POUPANÇA	3,04%	15,41%

no IPCA + 6%a.a acumulou alta de 5,59% e a com base no INPC + 6% a.a 5,55% no mesmo período. Na tabela abaixo, podemos constatar o desempenho dos principais indicadores de renda fixa que referenciam os fundos de investimento disponíveis para os RPPS.

RENDA VARIÁVEL

Para a bolsa brasileira, com os riscos se elevando sensivelmente, o semestre também acabou sendo ruim. O índice Bovespa caiu 4,76% no período, embora tenha tido uma alta de 15,68% em doze meses.

Os investidores estrangeiros, que representam hoje cerca de metade do volume financeiro da Bovespa, por conta do cenário externo mais perigoso e volátil, foram os responsáveis por uma retirada líquida de R$ 9,94 bilhões da bolsa brasileira no primeiro semestre do ano, o pior resultado desde 2008.

CENÁRIO NACIONAL – PERSPECTIVAS 2º SEMESTRE 2018

ATIVIDADE ECONÔMICA E EMPREGO

Para o FMI, em projeção já divulgada no mês de julho, o PIB do Brasil irá crescer 1,8% em 2018 e 2,5% em 2019. Será um desempenho abaixo do potencial, com a dívida pública muito alta e subindo. As perspectivas no médio prazo continuam "não inspiradoras" em meio a ausência de reformas. "Como contraponto ao aperto das condições financeiras globais, o compromisso com a busca da consolidação fiscal, ambiciosas reformas estruturais e o fortalecimento da arquitetura do setor financeiro serão necessários para colocar o país em um caminho de forte, balanceado e duradouro crescimento".

Para o ministro da Fazenda o impacto da greve no crescimento deste ano deve ser reduzido, pois foi um choque de prazo curto. Mas mesmo assim, no Relatório Trimestral de Inflação o Banco Central estima a evolução do PIB de 2018 em 1,6%, frente a 2,6% no estudo anterior. Segundo Maria Silvia Bastos Marques, presidente do Goldman Sachs no Brasil, a melhora da produtividade é uma das questões fundamentais para o crescimento sustentado do Brasil. "Muito se fala das reformas, mas o Brasil só vai crescer de forma sustentada se houver melhora da produtividade". Ela classificou como "desastre" os indicadores de produtividade do país comparado a outros e afirmou ser premente a melhora do ambiente de negócios no Brasil.

Para a média dos economistas que militam no mercado financeiro, conforme a pesquisa conduzida pelo Banco Central e divulgada através do Relatório Focus, em sua edição de 13 de julho, a expectativa de crescimento do Brasil é de 1,50% em 2018 e de 2,50% em 2010.

SETOR PÚBLICO

De acordo com o boletim Prisma Fiscal de julho, divulgado pela Secretária de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a mediana de previsões para o déficit fiscal deste ano passou de R$ 151,2 bilhões em junho, para R$ 149,6 bilhões neste mês.

Já pelo projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias, aprovado no último dia 11 pelo Congresso Nacional, a previsão do déficit deste ano é de R$ 132 bilhões para o conjunto do setor público. O problema é que durante a votação, algumas medidas foram aprovadas no que se chamou pauta-bomba e que implicam juntamente com as medidas compensatórias tomadas pelo presidente Temer com a greve dos caminhoneiros, em cerca de R$ 100 bilhões a mais de despesas só em 2019. O ministério da Fazenda estima que o Tribunal

de Contas da União possa conter a farra fiscal aprovada no Legislativo. É ver para crer.

Outra importante questão fiscal a ser resolvida, é o cumprimento da chamada regra de ouro, que determina que as operações de crédito da União (endividamento) não podem ser maiores do que as despesas de capital (investimentos) em um determinado exercício. Nesse aspecto, o Tesouro Nacional prevê insuficiência de R$ 102,9 bilhões em 2018, descontada já a antecipação do pagamento de R$ 60 bilhões feito pelo BNDES, de R$ 260,2 bilhões para 2019 e de R$ 307,3 bilhões para 2020. Haja crescimento econômico para resolver isso.

INFLAÇÃO

Conforme o último Relatório Focus, o mercado financeiro estima que a inflação de 2018, medida através do IPCA, será de 4,15% e de 4,10% em 2019. Para o Banco Central, através do último Relatório Trimestral de Inflação, ela será de 4,20% neste ano, portanto, abaixo do centro da meta que é de 4,5%. Para 2019 estimou a variação do IPCA em 3,70%.

Além do efeito do cambial nos preços, que ainda não é possível dimensionar exatamente, as contas de luz mais caras poderão elevar a inflação deste ano em até 0,5 ponto, se as condições hídricas não piorarem ainda mais.

Conforme levantamento do banco Credit Suisse, uma desvalorização do real de 10% no próximo ano poderia levar a variação do IPCA a 5%. Em condições normais, a cada 10% de desvalorização cambial, 0,7 ponto percentual é adicionado à inflação.

É importante lembrarmos que, no final de junho, o Conselho Monetário nacional reduziu a meta de inflação em 2021 para 3,75%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Para 2019 a meta já tinha sido fixada em 4,25% e em 4% para 2020.

JUROS

Para o mercado financeiro, este ano ira terminar com a taxa Selic em 6,50% ao ano e no próximo em 8% ao ano. Para o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, a taxa de juros de 6,50% não é sustentável no médio prazo, mesmo com a inflação baixa. O cenário externo está se deteriorando por conta do aumento dos juros nos EUA e da "guerra" cambial.

Para o banco BTG Pactual, o ponto de equilíbrio da taxa básica de juros poderá ficar no próximo ano entre 7% e 8% ao ano caso seja eleito um presidente comprometido com reformas, ou entre 10% a 13% ao ano no caso contrário.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

O último Relatório Focus revelou que o mercado financeiro espera que o dólar esteja cotado a R$ 3,70 no final de 2018 e a R$ 3,68 no final de 2019. No entanto, assombrado pelo cenário externo, pelo presente da economia e pelo futuro eleitoral, o Brasil pode assistir a taxa de câmbio chegando aos R$ 5,00, ou mais, segundo alguns analistas. Para o Bank of América, a cotação pode chegar a R$ 5,50 depois das eleições, pelas razões já anteriormente mencionadas.

Em relação à Balança Comercial, o Relatório Focus estima um superávit de US$ 57,81 bilhões em 2018 e de US$ 49,30 bilhões em 2018. Para o déficit em transações correntes, o mercado o estima em US$ 20 bilhões em 2018 e em US$ 34,1 bilhões em 2019. E finalmente para o Investimento Estrangeiro Direto – IED, a estimativa é de um ingresso de US$ 70 bilhões em 2087 e de US$ 74,65 em 2018.

Na questão do comércio externo, a "guerra" comercial em curso é mais prejudicial ao

Brasil do que benéfica. Além do país ser frontalmente afetado pelas restrições à siderurgia, o aumento da tensão comercial e a continuada valorização do dólar externamente pode reduzir o preço das commodities, atingindo em cheio as economias dependentes desses produtos, como a brasileira.

O fato positivo é o de que o Brasil pode se tornar o mais importante parceiro estratégico da China, na medida em que é o único país com dimensão continental onde não há entraves políticos, de fronteira ou de supremacia como ocorre no caso da Rússia, Índia e EUA. "A China olha o Brasil como um país onde pode escoar capital, tecnologia e capacidade ociosa", segundo Kevin Tang, diretor-executivo da Câmara de Comércio Brasil-China.

RENDA FIXA

É importante lembrarmos que, embora o presidente do Banco Central tenha mais de uma vez afirmado que a autoridade monetária não irá aumentar a taxa de juros para conter a alta do dólar, isso não significa que o mercado não possa fazê-lo, como ocorreu recentemente. Por mais que o BC disponibilize mais contratos de swap cambial ou venda dólares das reservas para acalmar as cotações, quando questões políticas ou externas estão envolvidas, as armas do BC e do Tesouro para enfrentar a crise são limitadas. Quando se fala em inflação e taxa de juros das aplicações financeiras, o fator câmbio está sendo altamente relevante.

INFLAÇÃO	↑
JUROS	↑
TAXA PRÉ-FIXADA	↑
IMA-B	↓

RENDA VARIÁVEL

Diante de todas as incertezas expostas, é complicado o cenário para a bolsa no curto prazo. No entanto, as ações brasileiras estão relativamente baratas e no médio e longo prazo têm bom potencial de alta, que poderá ser mais ou menos expressiva conforme o resultado das eleições presidenciais. E como alternativa de investimento para aqueles que contam com o tempo ao seu favor, é uma aplicação indispensável.

Merece também especial atenção o investimento em fundos imobiliários, ativo com alto potencial de retorno, dependendo da evolução dos acontecimentos.

Bolsa	→
Dólar	↑

ALOCAÇÃO SUGERIDA PARA OS RPPS NO FINAL DE JUNHO

Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, diante do cenário externo volátil, com a continuada valorização do dólar que também impactará na inflação local e dada a queda na atividade econômica, que deverá ter importante impacto na arrecadação fiscal do setor público consolidado, além das incertezas com as eleições presidenciais, é grande a possibilidade de retornos negativos com os subíndices da família IMA e IDKA, principalmente os de prazo mais longo. Assim, achamos por bem sugerir aumento de 10% para 15% na exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição

de não mais 25% e sim de 20% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's aumentamos a alocação sugerida de 20%, para 35%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passou a ser de 40%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se refle em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais supre a meta atuarial. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Sugestão de Alocação dos Recursos – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	70%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture) **	0%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	35%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	10%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%

** Aos clientes que investem em FIDC / Crédito Privado / Fundo Debênture, utilizar como limite máximo o percentual destinado ao Médio Prazo.

JOSÉ EDUARDO TOLEDO DE ABREU FILHO
ECONOMISTA-CHEFE CEA/CPA-20
CORECON N° 15.378

DISCLAIMER

Este Relatório foi preparado pela Plena Consultoria de Investimentos Ltda. para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da Empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro, esta é apenas também uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas que julgamos confiáveis.

A Plena Consultoria de Investimentos Ltda. não se responsabiliza pela utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tais. As opiniões contidas neste Relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

As informações deste Relatório procuram estar em consonância com o regulamento dos produtos mencionados, mas não substituem seus materiais regulatórios, como regulamentos e prospectos de distribuição. É recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto quanto do regulamento, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento dos produtos de investimento, bem como às disposições do prospecto e do regulamento que tratam dos fatoras de risco a que o fundo está exposto. Todas as informações sobre os produtos aqui mencionados, bem como o regulamento e o prospecto, podem ser obtidas com seu gerente, com o responsável pela distribuição ou em seu site na internet;

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura, os produtos estruturados possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito.

Os Institutos devem estar adequados à Portaria nº 519, de 24 de Agosto de 2011 e suas alterações conforme Portarias nº 170, de 25 de Abril de 2012; nº 440, de 09 de Outubro de 2013 e nº 300 de 03 de Julho de 2015, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de Novembro de 2010 e sua alteração conforme Resolução CMN nº 4.392 de 19 de Dezembro de 2014, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.